

Haja gás para a nova pira

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney inaugurou ontem, a Pira da Pátria (monumento de 12 metros de altura, coberto de mármore), onde deverá permanecer acesa uma chama (fogo simbólico) de um metro de altura que consumirá 20 quilos de gás liquefeito de petróleo por hora, equivalente a Cz\$ 800 mil por mês, e que será fornecido gratuitamente pela Petrobrás.

A Pira da Pátria fica em frente ao Panteão da Liberdade Tancredo Neves, monumentos que passam a compor a praça dos Três Poderes. Na praça, ladeada pelos Palácio do Planalto (Executivo), Congresso Nacional (Legislativo) e Supremo Tribunal Federal (Judiciário) já existe o museu histórico em homenagem ao fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek; a escultura dos dois candangos; o pombal encomendado por dona Eloá Quadros, antes da renúncia de seu marido, Jânio; e o monumental mastro da Bandeira Nacional, com cem metros de altura e totalmente diferenciado do conjunto arquitetônico.

O novo conjunto já vem sendo chamado de "bolo de noiva" pelos brasilienses. O PDS local distribuiu panfleto de protesto contra a obra, citando o ministro do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz. "Enquanto não temos dinheiro para erguer casas e hospitais levantam-se piras e panteões." Durante a inauguração, o presidente Sarney não atravessou a pista que separa o Palácio do Planalto da praça dos Três Poderes, preferindo usar o carro oficial, por motivos de segurança, mas mesmo assim não escapou de algumas manifestações negativas, como "estou com fome", "diretas já", contestadas por outros grupos simpáticos ao presidente, que o aplaudiram.

A solenidade organizada pelo governador de Brasília, José Aparecido, para comemorar os 27 anos da cidade, comemorados ontem, foi marcada para às 18 horas. Às 18h15, com a praça já às escuras, Aparecido teve de apelar para os refletores das equipes de reportagem das televisões. Caso contrário não conseguiria ler o seu discurso, em que enalteceu a memória de Tancredo Neves, citou o presidente Sarney como seu continuidor e elogiou as Forças Armadas que deverão manter uma guarda de honra, permanente, no monumento. Também a Petrobrás mereceu rasgados elogios, por manter o fogo da pira aceso, uma vez que o orçamento de que dispõe o governador não prevê verba para pagar 1.067 bujões de gás por mês, o que atenderia o consumo de 1.100 famílias, mensalmente.

Mesmo com um grande número de convidados de honra ausentes, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, tiveram dificuldades em subir ao palanque que ameaçava desabar por excesso de peso.